ICET
01 TL3657

FRENTE REVOLUCIONARIA DE TIMOR - LESTE INDEPENDENTE
"FRETILIN"

I. NOTÍCIAS DE TIMOR LESTE
NOVEMBRO-DEZEMBRO 1987.-

1. 11-11-87 : Apareceram panfletos nos edifícios das repartições do Governador, Korem (Quartel General dos Militares Indonésios), DPR (Parlamento Provincial de Timor), Correios Telégrafos e Telefones, etc, dizendo: "Fora de Timor Leste cães indonésios, queremos o regresso dos portugueses para a Auto-Determinação e Independência da nossa Pátria Timor Leste.

2. 12-11-87 : Os padres, nomeadamente, Leão da Costa, Domingos Moratos de Cunha e outros mais foram submetidos à inquéritos e torturas mentais pelos agentes de KOPSKAM (Comando de Operação e Segurança) de Dili, devido do aparecimento dos referidos panfletos do dia 11-11-87.

3. 12-12-87 : Coronel Soenarto regressou frustrado à Jakarta, depois de terminar a sua missão militar de cinco meses de operação em Timor Leste, no intuito de eliminar os guerrilheiros e apanhar vivo ou morto Xanana Gusmão. Durante esta operação, Soenarto e seus soldados elites de bonhas vermelhas não conseguiram atingir o objectivo dêles, apenas capturaram cerca de 15 guerrilheiros com uma dúzia de armas nas áreas de Leste do território. Esses guerrilheiros capturados, por sua vez foram obrigados a lutar juntamente com os soldados indonésios contra os seus companheiros do mato. Àqueles que atrevem em recusar lutar contra os seus companheiros são obrigados a sujeitar-se das pancadas, chóques eléctricos, torturas mentais, etc, procedididos pelos soldados indonésios como de costume. Soenarto viu-se mesmo frustrado nesta operação, porque não teve apoio da população. Em sua troca, seguiu de novo outro coronel de bonhas vermelhas à Dili no dia 10 de Dezembro'87.

4. 15-12-87 : Um estudante universitário timorense dum Instituto Superior de Ensino (IKIP Negeri Karamala) em Yogyakarta, da faculdade de Economia cooperativa (Ekonomi Koperasi), de nome JOSÉ ANTÓNIO MONIZ DA SILVA, foi morto num acidente misterioso. Era um elemento activo da Comissão Secreta da Resistência Nacional dos Estudantes Católicos Timorenses. Mais adiante falaremos dos pormenores do caso deste nosso mártir e herói co irmão Maubere que derramou o sangue e deu a vida pela causa do nosso Povo.

5. 22-12-87 : No Posto de Barique, Bubur-Laran, dois carros militares foram destruidos com lançamento de granadas pelos guerrilheiros. Ficaram 20 soldados mortos e 12 feridos, incluindo o comandante com a devisa de coronel. Os doze feridos, presentemente, encontram-se internados no hospital militar de Gatot Soebroto em Jakarta. Entre esses feridos, seis estão gravemente feridos, com a inclusão do comandante. Mais de 20 armas e munições foram capturadas pelos guerrilheiros das Falintil.

6. 23-12-87 : De manhã, três helicópteros militares aterraram no aeroporto de Vila-Verde Dili com cadáveres sem cabeças vindos de Barique.

7. -12-87 : Houve também assaltos feitos pelos guerrilheiros em dois lugares diferentes de quelicai-Baucau, sem causar mortos.

8. 24-12-87 : O General Benny Moerdani e família passaram o Natal'87 em Dili. Na sua mensagem de Natal'87, Moerdani apelou apelou aos guerrilheiros das Falintil para que rendessem e juntassem aos indonésios, formando depois um Timor melhor dentro da nação Indonésia. Enquanto Benny Moerdani passava o Natal'87 em Dili, o Monsenhor Belo passava em Ermera, para evitar que passasse mais uma vez o Natal com Moerdani como nos anos anteriores.

9. -12-87 : Um irmão coadjutor Salesiano, de nome, José Ribeiro, Açoriano Português (mais de 30 anos como missionário em Timor), foi vergonhosamente torturado física e mentalmente pelos soldados indonésios em Rasa-Lospalos. Na casa dos Padres Salesianos de Lospalos, presentemente, estão internados muitos órfãos sob ao cuidado dos Salesianos. Não tendo nada que pudesse dar variação às suas alimentações diárias, o Senhor Ribeiro custumava sair com sua arma de caça que a tinha antes da guerra, à procura de veados e e aves nas cercanias de Lospalos e Rasa, sem sair fora das zonas controladas pelos militares indonésios (em Lospalos, apesar dos bruscos desenvolvimentos, é dificílimo de encontrar carne para alimentação dos rapazes e Salesianos). No mês passado, quando estava o Senhor Ribeiro animadamente em Rasa à procura de veados, de repente apareceram os soldados indonésios para junto dele e tiraram-lhe a arma de caça que a tinha na mão, torturando-o física e mentalmente e obrigando-lhe a fazer flexões durante umas horas de tempo debaixo do sol. O caso criou conflito entre os militares e os Salesianos. A arma foi levada à KODIM de Lospalos e em seguida à KOREM de Dili. O problema não ficou ainda solucionado porque os Salesia-

nos sempre têm sido mantidos de silêncio para evitar mais a fúria dos militares. O mal é que os Salesianos são todos estrangeiros e temem de ser expulsos de Timor Leste. Até a presente data, o Monsenhor Belo ainda não fez reacções nem comentários sobre o caso, talvés para evitar impedimento por parte dos militares à Sua breve ida à Itália-Turim.

II. SÉRIES DE DIFICULDADES DOS QUATRO ESQUECIDOS ESTUDANTES TIMORENSES RETIDOS HÀ CATORZE MESES EM JAKARTA

1. Catorze meses passados, sem uma mínima garantia financeira por parte do Governo Português e tão pouco da Embaixada Holandesa e da Cruz Vermelha Internacional em Jakarta, os quatro esquecidos sempre continuam decididos e animados a resistir diáriamente contra todas as formas de manobras dos "Agentes Secretos da Indonésia", com esperanças de serem um dia libertados das "Garras dos Assassinos de Jakarta rumo Portugal, pelas exigências contínuas do Governo Português, das Organizações Internacionais para os Direitos Humanos e de todos os Países amantes da Paz e Justiça.

2. No mes de Agosto'87 passado, os quatro mandaram uma carta de pedido de dinheiro destinado ao aluguer da casa que acbara o seu prazo no dia 7/8/87, ao Primeiro Ministro Português, Sr. Dr. Cavaco da Silva. Até a presente data, ainda não tiveram resposta positiva ou negativa do Governo Português. A carta foi enviada através da Embaixada Holandesa em Jakarta. No dia 17/11/87, pelas 16.00, os delegados da CVI em Jakarta informaram ao Abílio Sereno e João da Câmara que a Cruz Vermelha Portugues em Genebra tinha-lhes informado que o Governo Português já transferiu o dinheiro de aluguer da casa para Jakarta através da Embaixada Holandesa em Jakarta. No dia 3/12/87, os quatro foram à Embaixada Holandesa perguntar sobre o dinheiro de aluguer da casa conforme lhes foram informados pela CVI no dia 17/11/87. O Senhor Conselheiro Peter Van der Donk disse-lhes que a Embaixada ainda não recebeu nada do Governo Português.

3. Até a presente data, a Embaixada Holandesa em Jakarta não fez o mínimo de pressão ao Governo Indonésio para a obtenção do "Exit Permit" para a saida dos quatro estudantes timorenses que pediram "Asilo Politico" no dia 20/10/86. Com medo de perder as suas relações económicas com a Indonésia, a Embaixada Holadesa prefere antes de tudo alinhar com a Indonésia dentro da injustiça do que pressionar dentro da justiça o Governo Indonésio para livrar os quatro estudantes timorenses do território Indonésio rumo Portugal, conforme foi-lhes prometi-

dos numa das salas de estar da Embaixada Holandesa em Jakarta, no dia 22/10/86 à tarde, umas horas antes da saida forçada dos quatro do edifício da Embaixada Holandesa, na presença do reitor da Universidade Católica Atma Jaya e mais dois representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Indonésia. A Holanda prefere consentir e apoiar o crime, a injustiça, o genocídio praticados pela Indonésia no território de Timor Leste do que apoiar e reconhecer a justa luta do Povo de Timor Leste para sua libertação e independência. A Holanda prefere violar os Direitos Universais do Homem e as Leis Internacionais emanadas pelo Tribunal Supremo de Justiça, com sêde em Den Haag, capital da Holanda, que defendem "Os Direitos Fundamentais do Homem", incluindo aqui o Direito e a Liberdade do Povo Maubere de escolher e determinar o seu Próprio Destino, e o " Direito e a Liberdade dos Quatro Estudantes de escolher e determinar o destino dêles", do que exercer pressão sobre o Governo Indonésio para depois perder os seus investimentos na Indonésia que lhe têm dado bastante lucros anuais, e força, corágem, moral à Indonésia para o extermínio do Povo de Timor Leste. Depois de Japão, a Holanda é o Pais que tem maior investimento na Indonésia.

4. A seguir, iremos relatar pormenorizadamente os movimentos de terrorrização dos "Agentes Secretos da Indonésia" em relação aos quatreo estudantes durante o "mes de Outubro'87 à Dezembro'87":

a. 26-10-87 20.00 h : Um carro Colt, com número matricula 138800, com 4 polícias, foi parar perto da casa dos quatro na região de "Bangka II/95 RT.0012/01 Kel. Pela Mampang Jakarta Selatan". Um policia aproximou à casa com um rádio de comunicação.

b. 31-10-87 : Pelas 13.00-13.35 h, um polícia de motorizada número 8035 foi parar junto da casa dos quatro com rádio de comunicação.

c. 30-11-87 : Pelas 12.15 h, um carro de polícia número 1111-05 foi parar perto da casa dos quatro com aparelhos de comunicação.

d. 1-11-87 : Pelas 12.15 h, em Blok M, no edifício de Borobudur do quarto andar, elementos clandestinos tiraram fotografias ao João da Câmara, que em seguida fugiram.

e. 1-12-87 : Chefe de aldeia(Ketua RT), apareceu em casa dos quatro na região de Bangka II/95, obrigando-lhes a preencher impressos e formulários para pertencerem a população daquela aldeia (RT) da região BangkaII, mas os quatro rejeitaram porque são portugueses retidos em Jakarta pelas próprias autoridades da Indonésia.

f. 8-12-87 : Pelas 14.30 h, um elemento de polícia secreta de TPP, subordinado do General Benny Moerdani, de nome B.C. Witono apareceu de surpresa na casa dos quatro na região de Bangka II/95. Ele foi com recomendações do Moerdani para convidar os quatro a ir com ele à "night club", "discotecas", passeios e sítio de"prostituições" gratuitamente. Os quatro rejeitaram e prometeram à ele de não ir mais a casa dos quatro. Caso houver algo de importância com o caso dos quatro, que faça o encontro na Embaixada Holandesa e não na casa dêles.

g. As informações das alíneas: a, b, c, d, e, & f, já foram todas informadas pelos quatro à Embaixada Holandesa e CVI em Jakarta.

III. O ASSASSINATO DE JOSÉ ANTÓNIO MONIZ DA SILVA

Um estudante timorense de

Nome : José António Moniz da Silva.

Profissão : Estudante universitário dum Instituto Superior de Ensino (IKIP Negeri Karamala) em Yogyakarta, da faculdade de "economia cooperativa" (ekonomi koperasi), terminou os seus estudos no mês de Julho do ano'87. Só lhe faltava de receber diploma, pois a recepção solene da finalização dos estudos estava prevista para ser realizada mes de Janeiro à Fevereiro do ano 88.

Zeca Moniz

Casado com : Maria Benevides Moniz da Silva.
É também estudante universitária dum Instituto Superior de Ensino Particular (IKIP Sasta Shanata Dharma) em Yogyakarta, da faculdade de "ensino geral" (pendidikan umu e que também já terminou os estudos, assim como a recepção solene em mes de Novembro do ano passado'87.

Ambos têm uma filha adoptada de nome : Rossi (nome estimado).

NO TEMPO DO GOVERNO PORTUGUÊS

- Estudou no Seminário de Dare-Dili, concluiu o 6º ano.
- Também frequentou alguns anos no Liceu de Dili.
- Era administrador do Posto nos seguintes Postos Administrativos: Fatu-Luli/Covalima, Nitibe-Oecusse, Lacló-Manatuto.

Em 1975, Zeca Moniz (nome estimado) era Assistente Político da Fretilin no Sector da Fronteira Sul. Em 1979, Moniz com muitos outros foram capturados pelos soldados indonésios e levaram-o à Dili. Em 1981, Moniz obteve a oportunidade de ir estudar num Instituto Superior de Ensino do Estado (IKIP Karamala) em Yogyakarta-Java Central, na faculdade de " economia cooperativa" (Ekonomi Koperasi). Terminou os seus estudos no mes de Julho do ano passado'87, pelo que lhe faltava só a recepção solene da finalização dos estudos que estava marcada para o mes de Janeiro a Fevereiro do ano'88 em Yogyakarta. Durante os seis anos de estudos em Yogyakarta, "Moniz era um elemento activo da Comissão Secreta da Resistência Nacional dos Estudantes Católicos Timorenses para a Resistência Clandestina".

No dia 15-12-87, pelas 7.00 am, Moniz levou a mulher e a filhinha à Creche (Taman Kanak-Kanak) em Sleman-Borobudur-Yogyakarta. Chegaram no Creche as 7.15 h, a mulher e o filho ficaram na Creche e Moniz seguiu sòzinho de motorizada para fora da região de Sleman com intuito de tratar algum assunto dêle. Por volta das 7.30 h, aconteceu-lhe o acidente misterioso que acabou a vida do nosso irmão Moniz. O acidente não foi testemmnhado por alguém, excepto pela polícia "Kores Sleman". Só às 9.45 h, é que a mulher foi avisada repentinamente pela polícia que o marido encontrava no *Hospital de yoggakarta, depois de ser transferido de Sleman*, porque apanhava um acidente. Quando a mulhr lá chegou no Posto de Socorros, Moniz já estava nos últimos minutos de vida e que nem podia falar.

OS MOTIVOS QUE CAUSARAM A MORTE DE MONIZ

1. Uma vêz, o Senhor M.V. Carrascalão visitara Yogyakarta. Na sua visita, pediu à todos os estudantes timorenses daquela cidade para que dessem os seus contributos científicos para o Governo de Timor, segundo as especializações de cada um/a. Moniz era um dos estudantes que cumpriu os pedidos do Carrascalão, fez uma análise científica sobre "o progresso de Timor Leste (pembangunan Tim-Tim), no aspecto económico (economia cooperativa). Mas, no aspecto político do estado, era vista como reação subversiva por parte do Moniz. A sua análise preencheu cerca de 30 páginas e foi enviada directamente pelo correio ao

Sr. Eng. Carrascalão em Dili, no mes de Julho'87 passado. Ao passar pela censura, a análise do Moniz foi desviada da sua direcção e nem chegou às mãos do Governador Carrascalão, mas pelo contrário, foi parar nas mãos dos Agentes de Segurança e ínteis de Dili (KOPSKAM), e, daí começou o plano de assassinato do irmão Moniz.

2. Em Agosto'87, O Sr. Dr. Amarudin, Chefe dos Serviços de Funcionalismo do Estado (Kepala Biro Kepegawaian Tk.I Tim-Tim) chegou à Yogyakarta de Dili pela òrdem dos militares e ínteis. Na sua conversa com Moniz dizia que a análise escrita do Moniz criou descontentamento ao Governo de Timor e Ínteis. Por isso, deslocaria uma comissão de Jakarta à Yogyakarta para entrevistar Moniz acerca das suas análises. Moniz em resposta dizia que estava pronto e decidido a enfrentar qualquer problema que lhe surgir, porque as suas análises correspondiam à realidade em Timor Leste, visto no aspecto científico. Até a morte do Moniz, esta comissão não chegou de entrevistá-lo.

3. A polícia que levou Moniz à Posto de Socôrros de Sleman-Yogyakarta, disse à mulher de Moniz que o marido deu um chóque à uma criança às 7.30 h am. Tal criança até a presente data, ninguém sabe em que condição se encontrara, porque nem apareceu nos hospitais/postos socôrros ou na polícia como provas de que realmente foi atropelada pelo Moniz. A motorizada do Moniz também não sofreu nem sequer um mínimo estrago. Às 08.00 h am, Moniz já estava no Posto de Socôrros de Sleman levado pela polícia para lá. Segundo os testemunhos, Moniz apanhou golpe na nuca, porque era na nuca que tinha ferida e não na frente ou noutras partes do corpo. Segundo as reacções dos estudantes de Yogyakarta, tanto Javaneses como Timorenses, diziam que a morte do Moniz foi uma morte planeada pelos ínteis e polícias já à longo prazo. Depois de estar já no Posto de Socôrros pelas 08.00 h am, nem a polícia ou por parte dos médicos tiveram aquela ansiedade de avisar imediatamente à mulher ou aos colegas que estavam na Sêde dos estudantes timorenses, quando no bolso de Moniz tinha todas as cartas de identificação - cartão de estudante, bilhete de identidade e carta de condução - que costumava levar consigo ao sair de casa. Este tempo demorado de 08.00 - 09.45 foi utilizado pelos médicos e a polícia para envenenar Moniz com injecções para acelerar a sua morte e evitando que declare à sua mulher, a causa da sua morte. Às 09.45 h, a sua mulher foi informada/avisada pela polícia de que o marido encontrara no Hospital de Yogyakarta, depois de Sardjito. Quando lá chegou a mulher, Moniz já perdeu completamente a fala estava já agonizado.

4. Uma semana depois da morte de Moniz. o Sr. Dr. Amarudin chegou de Dili à Jakarta. Na sêde da Província de Tim-Tim, Amarudin tinha dito à um estudante timorense de que a morte de Moniz foi causada pelos assuntos políticos. Por isso, Amarudin recomendou à tal estudante que desse conhecimento aos outros colegas de não levar mais adiante o caso da morte de Moniz.

5. Em Setembro'87, a Comissão Screta dos Estudantes recebeu informações dos elementos simpatizantes no CSIS e BAIS de Jakarta, que a inteligência da Indonésia traçara planos para eliminar os dirigentes e activistas da Fretilin/UDT no estrangeiro e na Indonésia, todos os timorenses, quer estudantes ou não-estudantes, que se encontram nas várias cidades da Indonésia, e serviços clandestinos à favor da Independência. A inteligência da Indonésia já tomou decisão para não apanhar mais e aprisionar nas cadeias os elementos clandestinos depois de serem detectados, porque isto pode provocar reacções internacionais. como aconteceu aos colegas - Antonino Gonçalves, João da Câmara, Francisco Fernandes, Germano da Silva, Domingos Sarmento, Abílio Sereno e Fernando da Silva, nos meses de Setembro Outubro do ano'86. E, adoptaram o método de eliminar por meio de chóques, acidentes, etc, como aconteceu ao saudoso Moniz no dia 15 de Dezembro de 1987, pelas 07.30 h, no lugar de Sleman-Borobudur de 15 km fora do centro da cidade de Yogyakarta.

6. Nos princípios do ano'87, um estudante timorense de Lospalos, de nome Acácio , da faculdade de agricultura, em Semarang, capital de Java Central, foi envenenado pelo gás segundo as informações que recebemos de Semarang. Acácio era um dos elementos activos na resistência clandestina de Semarang.

7. Mais comediosa ainda quando no dia 28 de Dezembro'87 passado, o Sr. Benny Moerdani queria participar na cerimónia de Natal' organizada pelos estudantes timorenses de Yogyakarta (IMPETTU de Yogyakarta), quando tal já tinha cancelada por causa da morte misteriosa do colega Moniz. Mas, tal cerimónia cancelada foi obrigada a ser realizada mesmo no dia 28-12-87, e, participada directamente pelo General Benny Moerdani, com objectivo de dar conselhos de terrorrização para encobrir o assassinato do saudoso Moniz. Portanto, a morte do saudoso Moniz foi já planeada pelos subordinados do Benny Moerdani, pois o próprio Dr. Kristiadi do CSIS é originário de Yogyakarta. Aos islâmicos de Tanjung Priok, também lhes fizeram o mesmo, depois de matança, fez um discurso de disculpas aos "ulamas" (chefes i-

8. O Governo ditatorial de Jakarta estava com medo da presença de Moniz mais tarde como Professor (dosen) em Timor Leste, por causa da especialidade que obteve (professor do ensino económico de dooperação). Isto se acontecer, seria então muito perigoso para a Indonésia expandir a sua cultura islámica em Timor Leste e Javanização. Em Timor Leste, hòje, já exixtem muitas igrejas islámicas (mesquitas) e uma escola islámica. Moniz era um estudante timorense que acabou de terminar os estudos e com objectivo de defender a cultura, a tradição, a religião e os usos e costumes timores, do domínio colonial de Jakarta. Moniz estava ansioso de influenciar nos estudantes timorensees que iriam ser alunos dêle, o espírito patriótico e nacionalista, com a capacidade que tinha. Portanto, o futuro de Timor Leste dependerá muito dos estudantes que constitui a nova geração dum Povo - "O Povo Maubere".

9. No ano 1987, dois estudantes timorenses foram assassinados em Java. O Acácio que estava também para fazer os seus exames finais, morreu num poço asficiado em Maio'87. Segundo as informações secretas, este era também odiado pelos agentes secretos da Indonésia. Era natural de Lospalos e é comandante do regimento dos universitários num Instituto de Agricultura em Semarang-Java Central. Era também um elemento activo para a rêsistência clandestina em Semarang. O último que foi o assassinato do saudoso e heróico irmão Moniz, em Dezembro'87 passado.

10. Hòje, nestes lugares de Timor Leste existem igrejas islámicas ou mesquitas: Lospalos, uma mesquita com um acústico e coluna que faz barulho cinco vezes ao dia; Lôro, uma mesquita e uma escola islámica; Baucau, uma mesquita velha em Teolale; Quelicai, duas mesquitas; Baguia, uma mesquita; Uato-Lari, uma mesquita; Viqueque, uma mesquita; Same, uma mesquita; Dili, duas mesquitas; Suai, uma mesquita; Maliana, uma mesquita; É provável que nos outros lugares mais, hajam também mesquitas, e outros ainda em construções.

A P E L O

Apelamos aos irmãos nacionalistas timorenses no Exterior, a mencionar Fretilin-UDT, à Comunidade Internacional, às Organizações em defesa dos Direitos do Povo Maubere, às Organizações para os Direitos Humanos, à Amnestia Internacional, aos Países amantes da Paz e Justiça, aos Povos amigos, ao Vaticano na pessoa de Sua Santidade Papa João Paulo II, que recentemente provocou um acidente diplo-

mático nos periódicos informativos indonésios e no Governo de Jakarta, devido do Seu discurso sobre o caso de Timor Leste, na ocasiao de receber o novo Embaixador Indonésio na Santa Sê, o Sr. Roni Hendrawan Kurniadi, no dia 13 de Dezembro 1987, aos estudantes timorenses no Estrangeiro, para exercerem pressão sobre a Indonésia no sentido de acabar com o genocídio, as atitudes e práticas vandâlicas feitas aos timorenses, quer no território de Timor Leste ou quer nas cidades da Indonésia, como em relação ao caso da mõrte de Acácio e do assassinato de Zeca Moniz, e também para livrar os quatro estudantes retidos hà 14 meses em Jakarta rumo Portugal. "CASO NÃO PRESSIONAREM A INDONÉSIA, POUCO À POUCO OS ASSASSINOS E VANDÂLICOS DE JAKARTA IRÃO MATANDO OS ESTUDANTES TIMORENSES COM ACIDENTES E MATANÇAS MISTERIOSAS, POIS ESTE MÉTODO NÃO É NOVIDADE AO MUNDO EXTERIOR!".

À todos vão as nossas saudações de luta!

Indonésia, 4 de Janeiro de 1988.-

Pela Comissão Secreta da Resistência Nacional dos Estudantes Católicos Timorenses estudando na Indonésia e Timor Leste.

VENTUDE TIMOR ★ A VOZ DE RESISTENCI

Responsável : A. LORICO